

DOI: 10.33947/1982-3282-v15n1-2-4389

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR FAMÍLIAS RURAIS**THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY RURAL FAMILIES****EL USO DE PLANTAS MEDICINALES POR FAMILIAS RURALES**Gabriele Schek¹, Paulo Roberto Mix², Daniele Rita Assmann Kochhann³

Submetido: 08/06/2020

Aprovado: 01/04/2021

RESUMO

Introdução: A utilização de plantas medicinais para o cuidado em saúde é uma prática milenar e seu emprego por famílias que vivem na zona rural é bastante expressiva. **Objetivo:** analisar o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde por famílias rurais. **Método:** estudo realizado com 20 famílias que vivem na zona rural da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada seguido da construção de uma planilha para o levantamento etnobotânico. As plantas medicinais mais citadas receberam sua identificação taxonômica e os efeitos terapêuticos atribuídos pelas famílias foram comparados a literatura científica. **Resultados:** foram citadas 70 espécies de plantas medicinais, destas cinco merecem destaque por serem utilizadas frente a processos inflamatórios, problemas digestivos, gripes, resfriados e quadros de ansiedade. **Conclusão:** as indicações terapêuticas das plantas medicinais atribuídas pelas famílias entrevistadas são convergentes com os dados encontrados na literatura.

DESCRITORES: População rural; Plantas medicinais; Enfermagem; Terapias complementares; Fitoterapia**ABSTRACT**

Introduction: The use of medicinal plants for health care is an ancient practice and its use by families living in the countryside is quite significant. **Objective:** to analyze the use of medicinal plants in health care by rural families. **Method:** a study carried out with 20 families living in the rural area of the Northwest region of Rio Grande do Sul. The data were collected through semi-structured interviews followed by the construction of a spreadsheet for the ethnobotanical survey. The most cited medicinal plants received their taxonomic identification and the therapeutic effects attributed by the families were compared to the scientific literature. **Results:** 70 species of medicinal plants were mentioned, of these five deserve to be highlighted because they are used in the face of inflammatory processes, digestive problems, flu, colds and anxiety. **Conclusion:** the therapeutic indications of medicinal plants attributed by the interviewed families are convergent with the data found in the literature.

DESCRIPTORS: Rural population; Plants medicinal; Nursing; Complementary therapies; Phytotherapy.**RESUMEN**

Introducción: El uso de plantas medicinales para el cuidado de la salud es una práctica antigua y su uso por familias que viven en áreas rurales es bastante significativo. **Objetivo:** analizar el uso de plantas medicinales en el

¹ Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8476-788X>. E-mail: gabriele@fema.com.br

Endereço para correspondência: Rua Santos Dumony, nº 820 – Centro, Santa Rosa/RS. Cep: 98780-109

² Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5762-7678>.

³ Discente do Curso de de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6764-3823>

*cuidado de la salud de las familias rurales. **Método:** un estudio realizado con 20 familias que viven en el área rural de la región noroeste de Rio Grande do Sul. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas seguidas de la construcción de una hoja de cálculo para la encuesta etnobotánica. Las plantas medicinales más citadas recibieron su identificación taxonómica y los efectos terapéuticos atribuidos por las familias se compararon con la literatura científica. **Resultados:** se mencionaron 70 especies de plantas medicinales, de estas cinco merecen ser destacadas porque se utilizan ante procesos inflamatorios, problemas digestivos, gripe, resfriados y ansiedad. **Conclusión:** las indicaciones terapéuticas de plantas medicinales atribuidas por las familias entrevistadas son convergentes con los datos encontrados en la literatura.*

DESCRIPTORES: Población rural; Plantas medicinales; Enfermería; Terapias complementarias; Fitoterapia.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para o cuidado em saúde é uma prática milenar e que na atualidade vem se tornando cada vez mais frequente, visto a autonomia nas formas de cuidar que as pessoas vêm adquirindo, fazendo-as tomar decisões importantes frente às situações de gravidade e os recursos a serem utilizados, os quais em sua grande maioria vão além dos ofertados pelo sistema de cuidado profissional.¹

Na zona rural, o emprego de plantas medicinais é bastante expressivo, justificado muitas vezes pelo fato de as pessoas residirem distantes dos centros urbanos, fazendo com que estas busquem outros recursos para cuidar da saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial utiliza plantas medicinais no cuidado à saúde, o que emerge a necessidade da valorização do conhecimento popular no âmbito sanitário, além do desenvolvimento e fortalecimento de políticas públicas de saúde relacionadas a esta prática terapêutica.¹⁻²

O Brasil possui a maior cobertura vegetal do planeta, com mais de 120 mil espécies de plantas além de uma diversidade étnica e cultural o que o torna um grande consumidor de recursos naturais destinados ao cuidado à saúde.³ Diante disso, é importante destacar a necessidade dos profissionais de saúde conhecer as plantas medicinais utilizadas pela população, uma vez que o desconhecimento acerca de algumas espécies, o consumo equivocado ou exagerado, pode acarretar sérios problemas de saúde.

Estudos têm revelado que as plantas medicinais são compreendidas como produtos que auxiliam frente algumas doenças e que podem ser utilizadas como complemento no tratamento das mais variadas enfermidades. Entretanto, é preciso atentar para a falta de conhecimento em relação aos efeitos colaterais de algumas espécies e as interações causadas pelo uso concomitante com medicamentos industrializados.⁴⁻⁵

Pesquisas apontam que, apesar dos profissionais de saúde saberem da existência da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde e da Relação Nacional de Plantas Medicinais de interesse ao Sistema Único de Saúde, poucos prescrevem sua utilização, o que revela a falta de conhecimento com relação às espécies que podem ser empregadas no cuidado à saúde.⁶

De um modo geral, as plantas medicinais são alvo de investigação e manipulação científica, entretanto, esta não é a realidade das pessoas quando as fazem uso, visto que, na grande maioria das vezes sua utilização baseia-se no senso comum e na herança cultural, representando assim, uma alternativa de tratamento de menor custo e equivalente eficácia, na perspectiva dos usuários.⁷ Diante da ampla utilização e do fácil acesso as plantas medicinais cresce a importância de pesquisas voltadas a compreender como estas espécies são empregadas no cuidado à saúde. Assim, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: quais são as plantas medicinais utilizadas no cuidado à saúde em famílias rurais? Este estudo tem como objetivo: analisar o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde por famílias rurais.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, integrado a um macroprojeto intitulado: “A utilização de plantas medicinais e o cuidado em saúde em famílias rurais de um município da região Noroeste do Rio Grande do Sul”, desenvolvido pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. O

estudo foi desenvolvido com 20 famílias que moram na zona do rural de um município de pequeno porte localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter mais de 18 anos, morar na zona rural a pelo menos cinco anos e ter conhecimento e utilizar plantas medicinais no cuidado em saúde.

As famílias foram recrutadas com auxílio de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atuam em quatro Unidades de Estratégia de Saúde da família localizadas no interior do município destinadas ao atendimento da população rural. Cada ACS sugeriu uma família que, de acordo com seu conhecimento utilizam plantas medicinais no cuidado à saúde desencadeando assim a cadeia de informantes chaves, conforme a metodologia Snowball.⁸ Os dados foram coletados entre os meses de outubro de 2018 e maio de 2019, por meio de entrevista semiestruturada seguido da construção de uma planilha para o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas contendo os seguintes itens: nome popular da planta, nome científico e família, indicação popular, parte da planta utilizada, modo de preparo e dose. As entrevistas foram realizadas no domicílio dos participantes, com data e hora previamente agendadas. Cada entrevista durou, em média, duas horas.

Foram coletadas amostras para a produção de exsiccatas das plantas medicinais mais citadas pelas famílias, as quais tiveram sua identificação taxonômica realizada com auxílio de pesquisadores da Embrapa Clima Temperado – Pelotas/RS.

As entrevistas foram gravadas com o propósito de não ocorrer perdas nas informações coletadas, sempre com o consentimento da família. Cada uma das famílias elegeu um de seus membros para participar da pesquisa, com base no conhecimento prévio sobre práticas de cuidado envolvendo a utilização de plantas medicinais. Para preservação do anonimato, cada família recebeu um código, ex: F1, F2

Os dados foram analisados comparando os efeitos terapêuticos atribuídos pelas famílias a cada uma das espécies com a literatura científica.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões em 30 de abril de 2018 sob o número de parecer 2.628.655 e CAAE nº 86710518.0.0000.5354. Em todas as etapas do estudo foi respeitada as Resoluções nº 466/12, 510/16 e 580/18 do Ministério da Saúde.⁹⁻¹¹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 participantes da pesquisa, 17 (85%) eram do sexo feminino e três (15%) do sexo masculino, com média de idade de 62 anos. Com relação à descendência, 12 (60%) dos entrevistados são descendentes de alemães e 8 (40%) italianos. Com relação ao grau de escolaridade, 15 (75%) dos entrevistados possuem primeiro grau completo e cinco (25%) deles possuem segundo grau completo. Com relação ao conhecimento acerca das práticas de cuidado envolvendo a utilização de plantas medicinais, 18 (90%) dos informantes afirmam que este foi adquirido através das gerações mais antigas.

Neste estudo foram citadas, através do nome popular, 70 espécies de plantas medicinais, o que evidencia a diversidade de espécies utilizadas no cuidado em saúde pelas famílias estudadas. Destas espécies, cinco apresentaram destaque por terem sido citadas mais de uma vez, por diferentes famílias entrevistadas (Quadro 1). Elas possuem as mais variadas indicações terapêuticas, são preparadas na maioria das vezes sob forma de infusão de folhas e flores e suas dosagens variam de acordo com a finalidade a que se propõem.

Nome popular da Planta*	Nome científico	Indicação*	Modo de preparo*	Dose*
Calêndula	<i>Calendula officinalis L.</i>	Anti-inflamatório e lesões de pele	Infusão	3 xícaras por dia por até 5 dias
Camomila	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Calmante, cólicas, problemas digestivos	Decocção	n.i
Espinheira Santa	<i>Monteverdia ilicifolia (Mart. exReissek) Biral</i>	Problemas digestivos	Infusão	n.i
Caatinga de mulata	<i>Tanacetum vulgare L.</i>	Problemas digestivos e cólicas menstruais	Infusão	2 xícaras por dia até 7 dias
Erva Doce	<i>Foeniculum vulgare L.</i>	Calmante, cólicas, quadros gripais e resfriados	Decocção	Pode ser colocado no chimarrão

Quadro 1: Plantas Medicinais utilizadas pelas famílias rurais. Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil, 2020

*de acordo com os entrevistados/ n.i: não informado pelos entrevistados

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), plantas medicinais podem ser definidas como toda planta ou partes da mesma que contenham substâncias responsáveis pela ação terapêutica.¹²

Diante do exposto, as famílias entrevistadas neste estudo reconhecem as propriedades terapêuticas de muitas plantas medicinais e passam a utilizá-las para distúrbios digestivos, para problemas relacionados à ansiedade e como anti-inflamatório. Parte dos efeitos colaterais das plantas medicinais não são reconhecidas pelos participantes da pesquisa, todavia, eles relatam a necessidade de utilizá-las com moderação, pois acreditam que todo produto que é consumido em excesso pode ocasionar danos à saúde. Estes resultados diferem-se com os encontrados em um estudo realizado com famílias descendentes de pomeranos que demonstraram conhecimento acerca dos efeitos colaterais das plantas medicinais utilizadas para o cuidado à saúde. Tais efeitos foram reconhecidos em sua grande maioria através da observância dos mesmos no próprio organismo de quem as utilizou.¹³

Com relação às indicações terapêuticas atribuídas pelas famílias em relação às espécies citadas, quando comparadas à literatura científica, é possível identificar convergências. A exemplo, a calêndula (*Calendula officinalis*) que segundo as famílias entrevistadas possui ação anti-inflamatória e também pode ser utilizada para tratar lesões de pele. Tais efeitos terapêuticos também são encontrados na Relação Nacional de Plantas Medicinais de interesse do SUS.¹⁴

A utilização da Camomila (*Matricaria chamomilla L.*), foi indicada para problemas digestivos, cólicas intestinais e menstruais, além de efeito calmante conforme relato dos participantes da pesquisa. Ao comparar tais efeitos com a literatura científica, observam-se convergências, especialmente com relação aos efeitos calmantes em quadros leves de ansiedade e em processos inflamatórios especialmente na cavidade oral.¹⁴⁻¹⁵

A espinheira santa (*Monteverdia ilicifolia*) foi citada pelos informantes deste estudo como uma planta bastante eficaz no que se refere a problemas digestivos. Em uma extensa revisão de literatura sobre plantas medicinais nativas e exóticas foram encontradas indicações de uso desta espécie para tratamento de úlceras no estômago, dispepsias, gastrite e outros problemas gástricos.¹⁶⁻¹⁷

Já as indicações para o uso da caatinga de mulata (*Tanacetum vulgare L.*) relatadas pelas famílias pesquisadas referem-se a problemas digestivos, o que vai de encontro a um estudo que aponta o emprego da planta para distúrbios intestinais. Além disso, os autores a indicam para o alívio de náuseas e cólicas.¹⁶

A espécie *Foeniculum vulgare L.* reconhecida popularmente como erva doce possui efeitos terapêuticos positivos quando utilizados para o alívio de problemas digestivos, para eliminar gases, diminuir o desconforto relacionado com as cólicas.¹⁶ Os efeitos sobre problemas digestivos também foram reconhecidos pelas famílias entrevistadas

neste estudo.

Todas as espécies citadas pelas famílias são cultivadas em casa, o que as torna um dos primeiros recursos terapêuticos utilizados frente aos problemas de saúde. Este resultado corrobora com um estudo realizado com 101 usuários de Unidades Básicas de Saúde de um município do Paraná. Destes, 69% cultivavam plantas medicinais no domicílio.¹⁸ Face ao exposto, destaca-se a importância do conhecimento em relação a utilização de plantas medicinais por parte da população, assim como, por parte dos profissionais de saúde que podem auxiliar as comunidades na utilização correta e segura das espécies, visto que, falhas neste processo podem desencadear intoxicação e outros problemas relacionados.

No Brasil, de acordo com o Sistema de Informações Tóxico Farmacológicas de 2013, a intoxicação por plantas medicinais representa 1,05% dos casos notificados de intoxicação. Tais valores estão abaixo quando comparados com medicamentos (28,45%). Neste contexto, é preciso destacar a subnotificação com relação à notificação dos problemas relacionados a intoxicação envolvendo espécies vegetais podendo estar relacionado a falta de conhecimento dos profissionais de saúde que frequentemente podem se deparar com estas situações.¹⁸⁻²¹

CONCLUSÃO

O levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelas famílias rurais permitiu realizar um resgate do conhecimento popular em relação às espécies utilizadas no cuidado a saúde, valorizando também a cultura e as tradições dessas famílias. As plantas medicinais receberam as mais variadas indicações terapêuticas, destacando o seu uso frente a processos inflamatórios, problemas digestivos, cólicas, gripes e resfriados e quadros leves de ansiedade. Grande parte das indicações terapêuticas atribuídas pelas famílias entrevistadas são convergentes com os dados encontrados na literatura.

Destaca-se que a maioria dos entrevistados não reconhece efeitos colaterais relacionados a utilização de plantas medicinais, o que emerge a necessidade de atentar para o consumo indiscriminado. Este cenário implica na necessidade dos profissionais de saúde adquirir conhecimento acerca dos princípios ativos e contraindicações das espécies utilizadas pela população no cuidado à saúde, considerando sempre o conhecimento popular, os estudos etnobotânicos e farmacológicos.

Estudos relacionados à utilização de plantas medicinais podem apresentar limitações, dentre elas, a diversidade de nomes populares que são atribuídos para algumas espécies, o que pode dificultar sua identificação e, principalmente seus efeitos terapêuticos. A partir destas considerações, este estudo visa contribuir para que os profissionais de saúde atentem sobre a utilização de plantas medicinais por parte da população, visto que, esta prática é frequente no contexto das famílias rurais e pode acarretar riscos à saúde. Tais riscos podem estar associados à falta de conhecimento dos efeitos terapêuticos desejados, com relação aos efeitos colaterais e dosagem inadequada.

REFERÊNCIAS

1. Lima CAB, Lima ARA, Mendonça CV, Lopes CV, Heck RM. O uso de plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. Rev. gaúch. enferm [internet]. 2016 [acesso em 2020 mar 25]; 37(esp):e68285. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v37nspe/0102-6933-rngenf-1983-14472016esp68285.pdf>.
2. Organização Mundial de Saúde. Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional - 2014-2023. [acesso em 2020 mar 25]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/95008/9789243506098_spa.pdf;jsessionid=927A3E964BB6B34F485E16ADE348BB3B?sequence=1.
3. Saraiva SRG, Saraiva HCC, Oliveira-Júnior RG, Silva JC, Damasceno CMD, Almeida JRGS. et al. A implantação do programa de plantas medicinais e fitoterápicos no sistema público de saúde no brasil: uma revisão de literatura. Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação [Internet]. 2015 [acesso em 2020 mar 25]; 1(1):1-11. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revipi/article/view/3095>.

4. Vieira LSL, Sousa RS, Lemos JR. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. Rev. Bras. Pl. Med. [Internet]. 2015 [acesso em 2020 jun 01]; 17(4): 1061-1068. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298733097_Plantas_medicinais_conhecidas_por_especialistas_locais_de_uma_comunidade_rural_maranhense.
5. Alves JJP, Lima CC, Santos DB, Bezerra PDF. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. [Internet]. 2015 [acesso em 2020 jun 01]; 13(1):136 -156. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/633/pdf>.
6. Santos VP, Trindade LMP. A Enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. Revista Científica FacMais [Internet]. 2017 [acesso em 2020 mar 11]; VIII(1). Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/A-ENFERMAGEM-NO-USO-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS-E-DA-FITOTERAPIA-COM-%C3%8ANFASE-NA-SA%C3%9ADE-P%C3%9ABLICA-1.pdf>.
7. Souza MJC, Lobato SLX, Menezes RAO. Conhecimento tradicional de plantas medicinais na comunidade ribeirinha do Igarapé Banha no Município de Mazagão - Amapá, Amazônia brasileira. Revista Estação Científica (UNIFAP) [internet]. 2019 [acesso em 2020 mar 25]; 9(1);51-62. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/4214>.
8. Biernacki P, Waldorf D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referra. Sociological Methods & Research [internet].1981[acesso em 2020 abr 24]; 10(2):140-163. disponível em: <https://ethnographyworkshop.files.wordpress.com/2014/11/biernacki-waldorf-1981-snowball-sampling-problems-and-techniques-of-chain-referral-sampling-sociological-methods-research.pdf>.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. 2012 dez [acesso em 2020 jan 20]. Disponível: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 [internet]. 2016 abr [acesso em 2020 abr 24]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018 [internet]. 2018 mar [acesso em 2020 abr 27]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>.
12. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências [Internet]. 2010 mar [acesso em 2020 fev 02] Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html
13. Schek G, Barbieri RL, Heck RM, Marchi MM. Plantas medicinais no cuidado à saúde em famílias descendentes de pomeranos no sul do Brasil. Enfermería Comunitaria [Internet] 2015 [acesso em 2020 abr 22]; 11(1). Disponível em: <http://www.index-f.com/comunitaria/v11n1/ec9736.php>.
14. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. [Internet]. 2016 [acesso em 2020 jan 20]. Disponível em: http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/memento_fitoterapico.pdf.

15. Bortoluzzi, MM, Schmitt V, Mazur CE. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. *Research, Society and Development* [Internet]. 2020 [acesso em 2020 mar 01]; 9(1):e02911504. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336069259_Efeito_fitoterapico_de_plantas_medicinais_sobre_a_ansiedade_uma_breve_revisao.
16. Lorenzi H, Matos FJA. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2 ed. Nova Odessa, São Paulo. Instituto Plantarum; 2008.
17. Guarino ESG, Molina AR, Barbieri RL. Distribuição Potencial de Espinheira-santa (*Monteverdia ilicifolia* e *M. aquifolia*) e sua Relação com os Bancos Ativos de Germoplasma da Embrapa. - Pelotas: Embrapa Clima Temperado [Internet]. 2018 [acesso em 2020 mar 25]. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1117706/1/Boletim328.pdf>.
18. Oliveira VD, Mezzomo TR, Moraes EF. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. *Revista Brasileira Ciência Saúde* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 mar 01]; 22(1):57-64. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/30038/19491>.
19. Borges RAM, Oliveira VB. Riscos associados ao uso de plantas medicinais durante o período da gestação: uma revisão. *Rev. Uniandrade* [Internet]. 2015 [acesso em 2020 mar 01]; 16(2):101-8. Disponível em: <https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/169/152>.
20. Leal RL, Tellis CJM. Farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: uma breve revisão. *Revista Fitos* [Internet]. 2015 [acesso em 2020 mar 25]; 9(4):253-303. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15835>.
21. Baltar SLMA, Franco ES, Souza AA, Amorin MLP, Pereira RCA, Maia MBS. Epidemiologia das intoxicações por plantas notificadas pelo Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco (CEATOX-PE) de 1992 a 2009. *Revista Fitos* [Internet]. 2016 [acesso em 2020 mar 25]; 10(4):375-559. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19274/2/7.pdf>.